

IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA NAS FALAS DOS ITALIANOS IMIGRANTES

Olga Alejandra MORDENTE
(Universidade de São Paulo)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a questão da identidade nas entrevistas realizadas com os italianos chegados no Brasil, após a Segunda Guerra Mundial. Os indivíduos atualmente moram na cidade de São Paulo e participam ou não das atividades da sua comunidade de origem, são considerados bilíngües. Nas falas dos italianos imigrantes podemos perceber elementos que formam suas identidades culturais. Por outro lado, através dos depoimentos podemos observar que uma pessoa como imigrante se distancia da cultura de origem ou da sua língua materna quando tem a convicção de que a sua permanência no Brasil será definitiva. A identidade constitui-se como um termo polissêmico e está relacionado tanto ao indivíduo num âmbito pessoal, como às relações entre o indivíduo e a coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; identidade; emigrantes italianos; cultura; entrevistas dos italianos; depoimentos.

ABSTRACT: The purpose of this study is to analyze the questions of identity in the interviews with Italians that arrived in Brazil after the Second World War . These interviewed Italians live in the city of São Paulo, where some are active participants within their original communities and are considered bilingual. In the speech of Italian immigrants we can find elements that form their cultural identities. In the other hand, through their testimony we can see how a person moves away from his original culture or from his mother tongue when he is certain that his stay in Brazil will be permanent. The identity is a polysemic term and is related both to the individual in a personal level, and to relations between the individual and the collective.

KEY WORDS: Language - identity; Italian immigrants; culture; interviews of Italians; statements.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de São Paulo é considerada uma das mais italianas do mundo, fora da Itália; acolheu imigrantes em várias épocas, vindos das mais diversas regiões da Península. Esses indivíduos apresentavam diversos níveis culturais e econômicos. Os motivos principais que levaram os italianos e suas famílias a emigrar foram a falta de oportunidade de trabalho em seu país e a esperança de melhorar as condições de vida. Mas nunca imaginaram que a realidade que encontrariam ao chegar ao Brasil seria pouco animadora.

Do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX deu-se a primeira grande chegada de imigrantes italianos no Brasil, sendo este o terceiro país a recebê-los, atrás dos Estados Unidos e Argentina. A partir de 1878 até os dias atuais 1,5 milhão de imigrantes italianos chegou ao Brasil. Os italianos se instalaram nas diversas cidades brasileiras: por exemplo, na Bahia, em Pernambuco, no Mato Grosso, no Pará e até mesmo na Amazônia, na época de maior exploração da borracha. Também têm presença relevante nos estados do Sul e Sudeste. Mas foi o Estado de São Paulo que recebeu cerca de 70% dos italianos. Esses imigrantes chegaram a representar aproximadamente um quarto da população paulista entre o final dos anos 90 do século XIX e 1910.

É interessante a leitura de um guia italiano de 1953 (Aa, Vy, 1953, p. 343) escrito para quem decidia emigrar e escolhesse o Brasil como destino. Nele estava escrito que a Itália, a terra de origem, não devia ser esquecida, nem sequer a língua e dizia ainda “O italiano precisará” aprender a língua portuguesa para comunicar-se no trabalho e nas demais ocasiões em que se encontrará diante de um brasileiro, mas deverá preservar a prática da língua italiana em contatos com a família, patriotas, instituições italianas presentes no Brasil, além de educar os filhos para amar ambas as nações.

Na cidade de São Paulo, a diversidade dos falares dos imigrantes resultou numa maneira de falar bastante peculiar, que difere substancialmente do falar caipira, que predominava na região antes da chegada dos italianos e é ainda generalizado no interior do estado. O novo falar se forjou da mescla do calabrês, do napolitano, do vêneto, do português e ainda com o caipira. Atualmente, a influência italiana no português falado em São Paulo não é tão grande quanto no passado, embora o sotaque paulistano continue marcado pelo dialeto ítalo-brasileiro que predominava na cidade no início do século XX. É de notar que a influência italiana no falar paulistano se generalizou bastante, ao ponto de englobar os habitantes da cidade que nem ao menos possuem ascendência italiana. Fenômeno semelhante ocorreu no interior do Rio Grande do Sul, mas englobando quase que exclusivamente a população de origem italiana. O dialeto talian (com raiz no vêneto), é bastante difundido nas zonas vinícolas do estado. Nas zonas rurais marcadas pelo bilingüismo, mesmo entre a população monolíngüe em português, o sotaque italiano é bastante característico.

A narrativa das crônicas *Brás, Bexiga e Barra Funda*, de Alcântara Machado¹, publicado em 1927, reconstitui a linguagem típica dos bairros italianos de São Paulo e o universo – ora dramático, ora cômico – dos imigrantes que participaram da grandeza da metrópole. Criou macarronicamente a linguagem do imigrante italiano. O uso da linguagem macarrônica, forma de expressão da colônia italiana, preservaria a anarquia e rebeldia do emigrante que não se acanhava em adotar posturas políticas e linguísticas próprias. O que parece interessar a Alcântara, em seus textos, é a língua estrangeira vista como transformação social. O que mais chama atenção na obra são os italianismos, como *ciao*, *andiamo*, *subito etc.*

Por exemplo, no conto *Notas Biográficas do Novo Deputado*, temos uma típica situação de perda de identidade. Gennarinho tem seu nome mudado a fim de atingir a condição necessária para tornar-se herdeiro

¹ O texto utilizado é o da primeira edição (1927), reproduzido na edição fac-similar da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (1983).

da grande fortuna de um fazendeiro do café. A nota de ironia desse conto fica por conta do preconceito com a origem italiana do menino. Entretanto a citação do livro de Alcântara deve-se ao fato de que a perda da identidade dos imigrantes italianos frente a situações as vezes até cômicas são mostradas nas crônicas e muitos anos depois, tal perda se manifesta nos imigrantes da Segunda Guerra por motivos familiares, como o casamento com brasileiros ou estrangeiros.

A Itália mudou completamente o seu papel na rede das migrações internacionais, passando de país de emigração a país de imigração. Essa mudança teve seu início nas últimas décadas do século XX. A Península recebeu e continua recebendo milhares de imigrantes originários principalmente do Leste Europeu, África e América Latina, entre eles, muitos descendentes dos italianos que emigraram. Por outro lado, hoje não se fala mais em emigração italiana, mas sim em fuga de cérebro. Esse termo vem sendo usado na sociedade italiana como referência aos italianos altamente qualificados que deixam o país para trabalhar em universidades estrangeiras, as quais são capazes de oferecer maiores condições de trabalho aos pesquisadores.

Atualmente, muitos brasileiros provenientes da imigração italiana falam o português com traços de italiano. Esses traços estão presentes desde a fonologia, passando pelo léxico, pela semântica e pela morfologia, até a sintaxe, apresentando-se ainda em fragmentos de discursos, em provérbios e expressões. Deste modo, as especificidades lingüísticas dos imigrantes italianos interferiram nas transformações da língua portuguesa no Brasil. A partir dos anos 1980, em um contexto sócio-histórico propício, com o aparecimento dos discursos sobre a globalização econômica, especificidades “culturais” e “regionais” passaram a adquirir lugar na mídia, de modo que se assiste atualmente a um revigoramento da memória, da língua e da história dos brasileiros provenientes da imigração. Nessa onda de discursos, algumas prefeituras municipais de regiões colonizadas por imigrantes italianos, em diversos Estados brasileiros, passam a inserir no *currículo* das escolas primárias o ensino da língua italiana como língua estrangeira. A influência da mídia fez também crescer, em 1999, em 25% o índice de procura de cursos de italiano na cidade

de São Paulo, aonde os descendentes de italianos chegam a cinco milhões.

Em 1995, o Ministério das Relações Exteriores, fez uma estimativa de que 450 mil italianos e 22 milhões e 750 mil descendentes residem no Brasil. (LAZZARI, 2000, p. 182).

2 CORPUS DA PESQUISA

Para o corpus desta pesquisa delimitou-se a analisar as entrevistas realizadas por Tsai (2006)² a um grupo de italianos que chegaram após a Segunda Guerra mundial e que não possuem curso superior. Apesar da amostragem se constituir de indivíduos de diferentes históricos de imigração, a socialização no novo ambiente pode ser considerada um fator importante para a manutenção da linguagem e da identidade cultural.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Existe um interesse crescente sobre estudos da língua italiana falada na Itália. Também têm sido realizados estudos sobre o italiano falado na Austrália, Suíça e no México. Em 1993, na Universidade de São Paulo, professores do Departamento de Letras Modernas – Língua Italiana formaram um grupo de estudos com o objetivo de investigar o italiano falado por indivíduos italianos de escolaridade superior na cidade de São Paulo. Há ainda outros trabalhos concluídos e outros em andamento sobre o discurso dos italianos chegados ao Brasil na segunda onda migratória. A Área de Italiano da USP possui um arquivo de entrevistas a imigrantes, as quais foram transcritas e podem sempre

² Dissertação de Mestrado cujo objetivo foi analisar as características do léxico de um grupo de italianos que emigraram para o Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, no período entre 1945 até a década de 70. constituindo-se na chamada segunda grande imigração italiana no Brasil.

ser aproveitadas para diversos estudos e análise. A coleta de dados visa ampliar a amostragem já existente.

4 IDENTIDADE CULTURAL E LINGÜÍSTICA

Tratemos do conceito de identidade, entendido em seu aspecto cultural, portanto coletivo. Segundo Lévi-Strauss (1977) ela é uma entidade abstrata, sem existência real, portanto, cor de pele, formato dos olhos, etc. não é suficiente para compor a identidade de negros ou orientais, por exemplo. Devemos lembrar que são inúmeros os fatores que podem intervir em sua composição, como os históricos, culturais, sociológicos, psicológicos, dentre outros. Stuart Hall (2003) propõe elementos definidores da identidade nacional. Um deles é a *narrativa da nação*, a forma como a nação é narrada nas histórias e nas literaturas nacionais, nos meios de comunicação de massa, no folclore. Todos esses discursos narrativos fornecem imagens, representações, signos, que dão sentido à nação e cada indivíduo dessa comunidade se identifica e se reconhece nesse discurso. Outro elemento é a ênfase nas *origens, continuidade, tradição e intemporalidade*. A identidade nacional faz parte da essência dos homens,

Os elementos essenciais do caráter nacional permanecem imutáveis, apesar de todas as vicissitudes da história. Está lá desde o nascimento, unificado e contínuo, 'imutável' ao longo de todas as mudanças, eterno. (HALL, 2003, p. 53).

A invenção da tradição constitui outro elemento apontado pelo autor e diz respeito a um conjunto de práticas que tem por objetivo a formação de certos valores ou normas de comportamentos conseguidos por força da repetição.

A língua materna é um dos principais fatores na definição de uma identidade (nacional, regional, étnica). E, dentro da língua, sem dúvida que o léxico é importante nessa definição.

Assim é um fator importante de se analisar nas entrevistas realizadas com os italianos chegados após a Segunda Guerra Mundial

a questão da identidade. Isso quer dizer se eles mantêm vínculo com o país de origem- telefonemas, e-mails- se tiveram oportunidade de casar-se com pessoas da sua origem, se retornaram à terra natal. O que eles vêem de positivo e negativo no Brasil; ou qual é a diferença mais marcante que eles podem notar no comportamento das pessoas daqui e da Itália. E como diz LAZZARI (2000, 113-115)

È próprio l'appartenenza culturale di ogni persona ad una comunità che determina , positivamente o negativamente, la relazione che l'individuo può avere con sé, il mondo o la società. Si pensa cioè ad una nozione di identità culturale [...]

E diz ainda:

e come confermano i più recenti studi di sociolinguistica, la relazione cultura-linguaggio riveste un'importanza fondamentale nella costruzione di un equilibrato processo di sviluppo della persona..Il linguaggio é il più potente mediatore di orientamenti di pensieri culturalmente condivisi.

A identidade constitui-se como um termo polissêmico: está relacionada tanto ao indivíduo num âmbito pessoal, como às relações entre o indivíduo e a coletividade. Ao longo de sua história pessoal, cada indivíduo constrói uma série de identidades que o fazem pertencer a grupos étnicos, profissionais, familiares, religiosos, afetivos, etc., também sobressaem as identidades de pertencimento territorial; todo indivíduo tem a sua "naturalidade".

Senza la propria cultura, senza la propria identità un individuo in quanto persona, un popolo in quanto comunità, sono ridotti allo stato vegetativo e atarassico. (LAZZARI, p. 10).

De fato, o primeiro fenômeno que ocorre para quem emigra de um país para outro é de ter de selecionar o que irá manter e o que irá abandonar da sua cultura de origem. Assim, ele continuou a preparar seu salame, o seu queijo e a fazer sua polenta e o seu pão.

Claro, quem tinha uma cultura agrícola. Os costumes que restaram são os que acabaram por lhe conferir uma identidade cultural diversa da dos demais brasileiros.

Isso ocorreu no nível mais imediato das atividades produtivas, mas se repetiu em outros planos de organização da vida coletiva. Dos hábitos alimentares à língua, a qual muitos conservaram, outros a foram esquecendo. Além disso, no Brasil as variedades do italiano misturaram-se ao português, de modo que em regiões de densa imigração a população fala o português com traços de italiano – presentes na fonologia, no léxico, na morfossintaxe, usam uma interlíngua com provérbios e expressões em italiano e em português.

Mas a palavra de origem italiana mais difundida no Brasil, e particularmente em São Paulo, é *ciao*, transformado quase sempre num arrastado *tchian*.

O livro *A Cocanha* (POZENATO, 1996) revela o processo de adaptação dos imigrantes italianos a um novo contexto, no caso o Brasil, bem como a reconstrução de sua identidade nesse entre-lugar. A obra mostra como, em território brasileiro, o imigrante italiano reelabora sua identidade, delimita imaginariamente seu território, estabelece sua ordem social e familiar e define seus modelos de conduta. Em suma, como ele vai perdendo e ganhando novos aspectos identitários.

Através das entrevistas feitas aos italianos emigrantes foi possível perceber que são três os principais vínculos que ligam os imigrantes ao país de origem; os laços familiares e de amizade, os costumes e tradições e as questões políticas. A vontade de voltar ao país e acesso às notícias da terra natal acontece, principalmente, por causa da ligação, com amigos e parentes, que independente da distância permanece existindo e quando deixam de existir, esse vínculo se rompe.

Outro vínculo importante está nas tradições e na cultura. Mesmo fora de seu país os imigrantes as mantêm como a culinária, danças e o cultivo do idioma, uma vez que em casa os imigrantes permanecem falando a língua materna sempre e quando os casais

sejam italianos, mas em casos onde houve casamento com brasileiros, nota-se um grande distanciamento de tudo o que está relacionado à Itália, por isso, a língua materna se vai perdendo porque se fala o brasileiro ao invés do italiano.

Vejamos a seguir dois depoimentos a respeito da conservação da cultura italiana em família.

(1) abbiamo sempre lavorato [...] cercato di mantenere le tradizioni... puré um pó difficile[...] né? Perché non abbiamo molte amicizie[...]un círculo grande de persone[...]con i parenti ci telefoniamo... mandiamo gli auguri per Natale[...]per Pasqua[...] ci telefoniamo[...] adesso ogni volta di meno....

(2) ele era filho de alemão[...] agora eu estou indo na Igreja da Paz[...] depois que ele morreu[...] porque durante o casamento[...] como ele não tinha nada de descendência italiana[...] quando a gente saía[...] não era nunca em ambiente italiano[...] era muito raro[...] então agora eu podendo[...] eu vou[...] estou querendo retomar[...] encontrar com italianos [...] né?

No trecho (1) o colaborador começa afirmando que mantém os hábitos italianos, mas, logo em seguida, entra em contradição.

Em (2), a colaboradora culpa o marido pelo seu distanciamento da cultura italiana. O casamento com um brasileiro, descendente de alemão e que não demonstrava interesse em conhecer a cultura de origem da esposa, levou-a ao afastamento das atividades da comunidade italiana.

No que se refere à culinária a maioria declara que mantém as tradições na alimentação, mas em alguns casos não fica bem claro se realmente se trata de culinária italiana propriamente dita, ou daquela típica macarronada brasileira de domingo.

(3) la parte di alimentazione[...] sempre abbiamo cercato di mantenere i costumi piú italiano che brasiliano[...]

(4) una volta faccio una polenta con *frango* [...] un'altra volta faccio un minestrone[...] e allora quando mi dá volontà di mangiare il

macarrone lo faccio durante *la semana* [...] nonc i sono dei giorni fissi.

Nas falas dos italianos imigrantes, podemos perceber elementos que formam suas identidades culturais. A questão do sotaque retrata um pouco como estes sujeitos se sentem frente ao país onde moram, onde são vistos como diferentes das outras pessoas. Quando se fala em integração, não se busca igualdade, mas respeito às diferenças. Eles querem que seja aceita a maneira particular – de cada imigrante – de ver o mundo. A questão linguística da identidade cultural se dá se os imigrantes italianos têm um jornal ou Boletim para ler, pois eles procuram uma identificação com a língua. No Boletim eles se vêem representados, são ouvidos e falam também.

No que se refere ao aspecto linguístico da língua italiana constataram-se mudanças. Houve empréstimos do português no repertório italiano ou alternam-se palavras em português. Por exemplo, - *Sí, abbiamo gravato un CD* - em vez de -*Sí, abbiamo inciso*-. Dentre as alterações linguísticas destacam-se também as mudanças de significado em italiano devido à proximidade da língua portuguesa. Por exemplo o vocábulo “aniversário” quando o informante deveria dizer “compleanno”. A palavra “*aniversario*” está correto em italiano, sendo que o informante referia-se à data na qual o mesmo nasce e não em uma data comemorativa. Como aniversário de casamento que seria correto em italiano. Há uma clara interferência do português devido à proximidade entre as duas línguas, sendo que “aniversário” em português significa a data na qual a pessoa nasceu e também datas comemorativas como aniversário de casamento.

Quanto aos erros cometidos utilizando-se empréstimos do português, evidenciam-se: *leccionare, alugare, si formerà*. O informante utiliza a desinência do verbo infinitivo em italiano “-are” na raiz do verbo em português “lecionar”, “alugar” e “forma-se”. O correto em italiano seria, respectivamente, *insegnare, affittare e laurearsi*. Dentre os erros evidenciados, há erros de gramática. Detectou-se “in São Paulo”, “in Campinas”, sendo que a forma correta deveria ser “a São

Paulo”, “a Campinas”. O erro deve-se ao uso que se faz em português da preposição “em” na frente do nome de cidade. Há ainda ocorrência de palavra mista, na qual há o uso da primeira sílaba em português com pronúncia em português e a segunda parte com pronúncia correta em italiano. (ex. “juglio” em vez de “luglio”). Na formação do vocabulário brasileiro, empregam-se cerca de 300 vocábulos de origem italiana.

Constata-se de um modo geral, a perda ou empobrecimento de língua italiana num contexto diverso do país de origem, devido principalmente ao distanciamento, e também à ausência de participação das atividades das várias associações existentes na cidade de São Paulo.

A publicação de jornais em italiano é de suma importância para os italianos que moram, por exemplo, na cidade de São Paulo, porque o leitor fica sabendo o que está acontecendo na paróquia, nas festas, nas reuniões que se dão nas diversas associações e outras notícias de interesse específico do grupo. O jornal voltado para o imigrante fornece elementos ao seu leitor que propiciam um contato direto com suas raízes e origens por meio do seu conteúdo. Dessa maneira, há uma variedade de assuntos e informações ligados à preservação e manutenção de sua identidade cultural. (hábitos, costumes, tradições, língua, etc.)

As questões políticas também se mostram como um fator importante para a vida dos italianos no Brasil, muitos participam das votações para as eleições políticas (só os cidadãos italianos inscritos no AIRE) que são realizadas e organizadas pelo Consulado Italiano como também muitos se candidatam a senadores de deputados quando são renovados os membros do Parlamento na Itália.

Hoje em dia os brasileiros descendentes de italianos estão completamente integrados dentro da sociedade brasileira. Milhões de brasileiros possuem sobrenomes italianos. Aqueles italianos que usam o italiano em casa e tem acesso à televisão italiana e às leituras de diversas fontes demonstram manter maior domínio sobre a língua.

A conservação da italianidade se dá se o italiano se encontra em contato com a cultura e tradições italianas.

Portanto as entrevistas dos testemunhos ilustram o que foi dito até agora. Por outro lado, através dos depoimentos podemos observar que uma pessoa como imigrante se distancia da cultura de origem e da sua língua materna quando tem a convicção de que a sua permanência no Brasil será definitiva. Vários são os fatores que influenciam a perda ou diminuição da fluência em sua língua de origem, tais como: aprendizagem da língua do país em que vive no caso, o português-brasileiro; constituição familiar e imigração definitiva. (BERRUTO, 1987). Por outro lado, LAZZARI (2000, p.150) diz:

Nel contempo, però, in altri immigranti italiani si registrano comportamenti che affermano una memoria forte delle origini, ricordando con intensità viva gli antenati arrivando a recuperare, anche alla terza generazione, pratiche e tradizioni culturali, che le generazioni precedenti avevano tranquillamente abbandonato. Ed è così che si assiste ad una progressione geometrica di interesse per l'Italia, per la sua lingua, per le sue manifestazioni più specifiche quali la cucina, le tradizioni, lo sport, visitando il paese dei propri avi o addirittura trasferendosi definitivamente o per periodi professionali ricorrenti o relativamente lunghi.

É ainda, conforme o trabalho de Anna de Fina e Franca Bizzoni (2002), as mudanças que L1 sofre sob a pressão de L2 são geralmente estudadas como fenômenos de atrito. As autoras falam de um provável enfraquecimento de L1 dada à alta frequência de uso e funcionalidade da segunda língua. Tal enfraquecimento pode levar a uma série de conseqüências sobre a L1, desde a adoção sempre mais freqüente de empréstimos lexicais, morfológicos e sintáticos da L2, passando por simplificação sintática ou semântica até num caso extremo, a perda total de L1.

5 CONCLUSÃO

Nas histórias de vida os imigrantes sempre direcionam seus olhares para o passado, e as memórias mais comuns relatadas por eles são referentes à chegada ao Brasil, ao primeiro contato com Imigrações, aparece como um reencontro com a cidadania e com a identidade de origem para os imigrantes.

Como foi possível verificar através dos depoimentos, a condição do imigrante é complexa. Alguns mantêm viva a chama de suas origens. Percebem que são diferentes, percebem que existem outros na mesma condição e passam a dar valor aos elementos que constituem suas culturas.

A proposta deste estudo é de mostrar como a língua italiana e a cultura é meio de conservação da italianidade e da sua identidade. Por italianidade entende-se o sentimento do imigrante italiano, daquele que se encontra em contato com a cultura e tradições italianas, sendo parte integrante desse universo. Comprovou-se também que fatores como casamento com pessoa de outra nacionalidade, e ou a convicção de permanecer definitivamente no Brasil, influenciam os testemunhos no distanciamento da comunidade italiana e a perda de sua identidade com o país de origem. Em conseqüência houve deterioração da fluência em italiano desses imigrantes pelo fato de alternar o italiano com a língua do país que hospeda, uma situação que está ligada à diglossia da emigração, quer dizer o uso das duas línguas regulado pelos costumes sociais.

Na Itália a maior parte das pessoas que falam um dialeto, tem a capacidade de passar de uma língua à outra, o italiano. Tal capacidade é chamada de bilingüismo, termo que se pode definir como presença de duas línguas diferentes no repertório lingüístico ou até mesmo plurilingüismo, quando apresenta um repertório de mais línguas.

No Brasil, a situação lingüística dos imigrantes ou seus descendentes é bem diferente, pois não são bilíngües, eles tem uma língua materna em desuso na maioria das vezes e possuem uma segunda língua, o português-brasileiro alternando a utilização do léxico

de uma e de outra. Um outro fator que contribui também para esse processo é a idade, há natural esquecimento; com exceção daqueles imigrantes os quais tem contato direto com os italianos, os familiares e a Itália e possuem um italiano padrão. Apesar de a amostragem estar constituída por indivíduos de diferentes históricos de imigração, a socialização no novo ambiente pode ser considerada um forte determinante para a manutenção da identidade cultural.

REFERÊNCIAS

- AA.Vv. *Guida per chi emigra in Brasile*. Roma: Italiani nel mondo, 1953.
- ALVIM, Z; FORCIONI, M. *Brava Gente! Os italianos de São Paulo: 1870-1920*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BERRUTO, G. *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma: LA Nuova Italia Scientifica, 1987.
- CENNI, F. *Os italianos no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003.
- FINA, A. DE; BIZZONI, F. *Italiano e italiani fuori d'Italia*. Perugia: Guerra Edizioni, 2002.
- FRANZINA, E. *A grande emigração*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&, 2003.
- LÉVI-STRAUSS, C. *L'identité*. Paris: PUF, 1927 p.22, 1977.
- MACHADO, A. A. *Brás, Bexiga e Barra Funda: Notícias de São Paulo*. 1. ed. São Paulo, IOPA-SP, p.72. 1927. Acesso: 22 mar. 2004
- MACHADO, M; MULLER K. M. *Identidade cultural imigrante*. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br_unirev_Machado.Muller.PDF>.
- POZENATO, J. C. *A Cocanha*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.
- TRENTO, A. *Do outro lado do Atlântico: Um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.
- TSAI, C, M. Uma análise lexical das interferências da língua portuguesa na língua italiana falada por italianos da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, 2006.